

CARCINICULTURA BRASILEIRA: ESTATÍSTICAS E REVELAÇÕES

| JOSEMAR RODRIGUES E MARCELO BORBA

Durante boa parte de 2012 o Setor Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN) dedicou-se à realização do Levantamento da Carcinicultura 2011 em todo o território nacional. Tratava-se de uma meta almejada pelo setor, cuja materialização foi possível graças ao valioso apoio financeiro do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, Brasília/DF).

Fazia-se necessário e mesmo indispensável que a ABCC, o MPA e a própria sociedade contassem com as estatísticas setoriais e com o conhecimento dos *insides* que caracterizam o cultivo do camarão, para que fosse possível desenvolver um bom diagnóstico da dimensão de sua cadeia produtiva, da sua distribuição espacial e dos seus principais aspectos econômicos, sociais e ambientais, com vistas à elaboração de planos e projetos essenciais para

garantir o seu desenvolvimento sustentável. A atividade do camarão cultivado é relativamente nova no Brasil e o potencial que o nosso país detém para o seu desenvolvimento é de tal magnitude que justifica qualquer esforço voltado para conhecê-la em seus desdobramentos. Precisamos de bases realistas e atualizadas para um planejamento sólido da carcinicultura nacional, tanto de sua intensificação na busca de maior e mais consistente produtividade, quanto de sua expansão horizontal com vistas a que seus benefícios sociais e econômicos possam chegar a novas áreas do Brasil, sem descuidar-se de sua sustentabilidade ambiental e social.

Lembremos aqui que o camarão cultivado é uma das principais *commodities* do mercado mundial e que, fomentado internamente em bases sustentáveis, têm amplas condições não apenas para ampliar a oferta

no mercado doméstico, mas também para diversificar e fortalecer o comércio internacional do Brasil, como o fez nos primeiros cinco anos deste século, e para dar excepcional contribuição ao desenvolvimento das áreas rurais litorâneas e interioranas da Região Nordeste. A dimensão e a qualidade dos recursos naturais dessa Região para a aquicultura do camarão, em particular no Estado Maranhão, são de tal ordem que permitem firmar sem relutância ser o potencial do Brasil superior ao da China, o maior produtor e exportador de camarão do mundo. Em 2010, segundo a *Food and Agriculture Organization* (FAO, Roma/Itália), a China retirou de seus viveiros a extraordinária cifra de 1.448.019 toneladas de camarão, cujo valor, aos preços atuais de mercado, pode ser estimado em US\$ 6 bilhões.

A realização do Levantamento da Carcinicultura Nacional tratando-se de um segmento do setor primário da economia, é preciso que se destaque, demandou do Setor Técnico da ABCC um extraordinário e cuidadoso esforço de planejamento e de criteriosa execução no uso da metodologia universal do levantamento aplicada a uma atividade dispersa no meio rural. Graças a esse esforço e à adoção oportuna e correta de medidas preventivas e de constante monitoramento, foi possível assegurar 100% de cobertura do universo representado pelos segmentos da cadeia produtiva do camarão cultivado: fazendas de criação, laboratórios de pós-larvas, centro de processamento e fábricas de ração. A consulta direta aos atores envolvidos na carcinicultura mediante visitas às suas fontes primárias de produção constituiu o fator determinante para assegurar confiabilidade às informações recolhidas e mais adiante apresentadas.

Por uma questão de espaço, neste artigo compartilhamos com os leitores da *feed&food* apenas os resultados do levantamento que dimensionam os principais



Foto: arquivo f&f

■ **Fomentado internamente, o camarão cultivado em bases sustentáveis têm condições de ampliar a oferta no mercado doméstico e fortalecer o comércio internacional do Brasil**